

TRÂNSITOS CULTURAIS NOS TRÓPICOS: LUTERANISMO, FAMÍLIA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL NO EXTREMO SUL DO BRASIL (SÉCULOS XIX E XX)

JANAINA CRISTIANE DA SILVA HELFENSTEIN¹

Durante a segunda metade do século XIX, a antiga colônia portuguesa das Américas tornou-se o destino de milhares de imigrantes. Homens e mulheres oriundos das mais diversas nações europeias² deixaram suas terras natais em busca de melhores condições de vida e conseqüentemente trouxeram consigo culturas distintas e também novos ritos religiosos de matriz protestante. Até o final do século XIX, o catolicismo foi a religião oficial do Brasil; todavia, com a chegada desses imigrantes europeus, das mais diversas nacionalidades, houve a necessidade de adaptação e possível aceitação desses novos credos. A Constituição de 1824 determinava em seu artigo 5º que: “A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Império. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior do Templo.”³ Dessa maneira, podemos considerar que era garantido aos não católicos a liberdade de confessar uma outra crença, atendidas as disposições legais. De qualquer forma, não ser católico neste período representava um estado de semi cidadania, uma vez que estes fiéis de outras igrejas não podiam gozar de todos os privilégios da cidadania.

De outra forma, é possível considerar que ser protestante neste período no Brasil representava passar por algumas dificuldades. Os três momentos mais significativos da vida de uma pessoa, nascimento, casamento e óbito deveriam necessariamente ser registrados e logicamente oficializados pela Igreja Católica para serem validados. Além disso, a

¹ Doutoranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História pela Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (Unesp – campus de Franca) sob orientação da professora Dra. Dora Isabel Paiva da Costa.

² A grande emigração europeia do século XIX deve ser compreendida dentro do amplo arco de transformações sociais, econômicas e políticas vividas por [...] diferentes países. O processo de industrialização, englobando a modernização dos transportes e as transformações técnicas e sociais na agricultura, propiciou uma incrível mudança no cotidiano de milhões de europeus. (MACHADO, 1999, p. 43). O debate historiográfico a respeito do tema é vasto e bastante familiar aos pesquisadores especializados, assim, acreditamos que reconstruí-lo em todas as suas complexidades escaparia aos limites do presente texto.

³ Constituição Política Do Imperio Do Brazil (De 25 De Março De 1824). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao24.htm

Constituição também previa, no parágrafo terceiro do artigo 95, que “os que não professarem a Religião do Estado” não poderiam ser eleitores e tampouco eleitos para a Assembleia Geral e Conselhos de Província.

Para que possamos compreender um pouco melhor o fenômeno do protestantismo brasileiro, é necessário frisar que este é classificado em três grupos distintos: Protestantismo de Imigração ou Étnico, Protestantismo de Missão e Pentecostalismo.⁴ As vertentes protestantes são assim distinguidas de acordo com o caráter do trabalho realizado pela instituição religiosa, ou pela forma como esta se estabeleceu no país. Trataremos, especificamente, da inserção e posterior estabelecimento da religião luterana no Brasil; esta, por sua vez caracteriza-se pela primeira tipologia, já que as primeiras comunidades surgiram entre os grupos étnicos de origem germânica.

Os primeiros luteranos que aqui chegaram vieram com as correntes imigratórias iniciais de alemães, ainda no primeiro quartel do século XIX.

Os imigrantes alemães evangélicos que no Brasil aportaram a partir de 1824 procediam não de uma, mas, basicamente, de três confessionalidades. O maior número, provavelmente, pertencia à confessionalidade luterana. Contudo, havia um bom número de pessoas adeptas de igrejas com tendências calvinistas e muitos eram da igreja unida, ou seja, da igreja alemã que comungava e unia as duas tendências teológicas, luterana e calvinista. (PORTELA, 2006, p. 595)

Como a Constituição brasileira do Império não permitia aos imigrantes professar publicamente sua religião, muitos deixaram de praticá-la. Entretanto, podemos destacar que vários grupos se organizaram em comunidades e formaram “Igrejas Livres” – *Freigemeinden* – não institucionalizadas eclesiasticamente. Várias vertentes teológicas e confessionais eram agrupadas numa mesma comunidade, já que não havia uma divisão eclesiástica. A maioria dessas comunidades não possuía pastores ordenados; assim, pessoas da localidade, com um pouco mais de instrução faziam às vezes de sacerdotes.⁵ Estes, por sua vez, foram conhecidos como pastores-colonos, leigos que desempenhavam todas as funções de um pastor ordenado, realizavam os ofícios religiosos e ministravam os sacramentos. Com o passar do tempo, e da chegada de alguns pastores devidamente instruídos e ordenados, os pastores-colonos passaram

⁴ Conforme: (WIRTH, 2005 p. 68-77).

⁵ Segundo Joachim Fischer, “havia entre eles condes e barões, mas também homens que mal sabiam ler e escrever. Em sua profissão original haviam sido oficiais e suboficiais, marinheiros, funcionários florestais, de correio, alfaiates, serralheiros, tecelões; havia também um ginasião e um bom número de professores, que via de regra exerciam o pastorado ao lado de sua profissão letiva.” (FISCHER, 1986, p.39).

a ser chamados de pseudo-pastores. Apesar de ter ocorrido também em outras Províncias, o fenômeno dos pastores-colonos foi muito recorrente na Província do Rio Grande do Sul.

Este período é chamado pelos pesquisadores especialistas nas religiões luteranas brasileiras de “Período Pré-Sinodal”, uma vez que não havia unidades confessionais e tampouco comunidades organizadas eclesiasticamente. Com o passar do tempo, esse isolamento das comunidades passa a dar lugar às primeiras tentativas de criação de grupos confessionais.

A tentativa de organização mais bem sucedida na Província do Rio Grande do Sul só foi efetivada no ano de 1886 com a criação de um sínodo independente, o “Sínodo Rio-Grandense”.⁶ Este sínodo “não se denominou como alemão nem tinha um claro enunciado confessional em correspondência à sua constituição, mas referiu-se apenas em termos gerais à Sagrada Escritura e aos Escritos Confessionais da Reforma alemã.” (PRIEN, 2001, p. 98) Assim, o Sínodo recém-criado não possuía uma base confessional clara; no entanto, ficava subentendido que este sínodo pautava-se por uma identidade étnica sendo, portanto, alemão. Esta posição ficaria bem marcada, nos anos posteriores, com a nova denominação do sínodo em 1901 para Igreja Evangélica Alemã do Rio Grande do Sul. O Sínodo Rio-Grandense se definia como uma Igreja Cristã, Evangélica e Alemã:

Igreja Cristã em sua confissão a Jesus Cristo [...]; Igreja Evangélica por aceitar apenas a Bíblia como fonte de todo o conhecimento da fé cristã; uma Igreja Alemã não só no sentido de usar a língua alemã, mas também no sentido de conscientemente limitar-se à população de ascendência teuta em nosso Estado, mantendo laços espirituais com as Igrejas Territoriais Evangélicas da Alemanha e cultivando conscientemente o protestantismo de tipo alemão. (DREHER, 2005, p. 89)

Para conseguir unificar mais comunidades e, assim, atender um número maior de imigrantes alemães, o Sínodo Rio-Grandense instituiu a chamada “pregação itinerante”. Essa iniciativa se fez necessária principalmente em função da chegada de novas levas de imigrantes à região norte do território da Província do Rio Grande do Sul. Estes “pastores da diáspora” tinham a missão de convencer as muitas *Freigemeinden* ainda existentes e que eram resistentes a uma unificação, a se agregar ao sínodo.

⁶Que em conjunto com outros três Sínodos, a saber: Sínodo Evangélico-Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados do Brasil (1905), Associação Evangélica de Comunidades de Santa Catarina e Paraná (1911), e Sínodo das Comunidades Evangélicas do Brasil Central (1912), formaram em 1962 o Sínodo Evangélico Luterano Unido, atual Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Conforme: (BAADE, 2007).

Apesar de todos os esforços empreendidos pelo Sínodo Rio-Grandense, não foi possível uma presença maciça na Província; desta maneira, não havia atendimento a todos os imigrantes que se identificavam como luteranos. Uma alternativa à solução deste problema viria da opção missionária de uma vertente do luteranismo desenvolvida nos Estados Unidos da América, o *Deutsche Evangelisch-Lutherische Synode von Missouri, Ohio und anderen Staaten* – ou Sínodo Evangélico-Alemão de Missouri, Ohio e outros Estados.⁷

O Sínodo de Missouri foi fundado no ano de 1847, por um grupo de imigrantes alemães oriundos da Saxônia, que por razões políticas e econômicas decidiram emigrar para os Estados Unidos.⁸ É possível apontar também outro fator determinante para este movimento migratório para a América, que foi o descontentamento com a unificação das Igrejas Luterana e Presbiteriana durante o período conhecido como “União Prussiana” cujos “[...] métodos para efetuar a união eram principalmente a celebração conjunta sobre o Sacramento e a introdução de uma nova liturgia neutra [...] e pela supressão de qualquer forte posição confessional e de opiniões desfavoráveis à união.”⁹

O sínodo recém-criado em solo norte americano posicionou-se de forma severa em seguir apenas os preceitos confessionais luteranos e a bíblia, ao contrário do que estava sendo proposto na Alemanha, e dessa forma, adotou como princípio: “Sem unidade doutrinária não pode haver unidade sinodal. E fiel a esta norma não se alia com outras igrejas enquanto estas não se posicionarem doutrinária e confessionalmente com ela.” (STEYER, 1999, p. 20)

Rapidamente o sínodo expandiu suas fronteiras dentro dos Estados Unidos. Esta rápida e eficaz expansão permitiu que o Sínodo lançasse seu olhar para o grande contingente de imigrantes alemães estabelecidos no Brasil e que poderia ser um terreno fecundo para maiores expansões. Assim, no ano de 1900 foi enviado um pastor, Christian J. Broders, para o sul do Brasil, mais precisamente para a Província do Rio Grande do Sul. Este pastor veio com a função de prospector, ou seja, sua tarefa tinha a finalidade de avaliar as oportunidades missionárias no país. Sua missão teria um tempo determinado de no máximo dois anos, e suas impressões seriam decisivas para o estabelecimento ou não dos trabalhos do Sínodo em

⁷ Sínodo Evangélico-Alemão de Missouri, Ohio e outros Estados, atualmente *Lutheran Church Missouri Synod* (LC-MS), A Igreja Luterana – Sínodo de Missouri.

⁸ Para maiores informações a respeitada criação do Sínodo de Missouri ver: FORSTER, Walter O. **Zion on the Mississippi**. The Settlement of the Saxon Lutherans in Missouri 1839-1841. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1953. MEYER, Carl S (org.). **Moving Frontiers: Readings in the history of the Lutheran Church – Missouri Synod**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1964.

⁹ No original: “*The methods of effecting the union were chiefly the joint celebration on the sacrament and the introduction of a new, neutral liturgy [...] by the suppression of any strong confessional position and of opinions unfavorable to the union*”. (Tradução livre). (FORSTER, 1953 p. 16).

território brasileiro. Inicialmente, o trabalho proposto não teve um caráter de missão entre não cristãos, ou entre católicos. O motivo do trabalho não era a conversão à fé luterana, mas sim atender aos luteranos e pessoas que se denominavam luteranas. (REHFELDT, 2003) Nesse momento inicial dos trabalhos, a missão do sínodo seria, portanto, seletiva e excludente.

As primeiras impressões do prospector no norte da província do Rio Grande do Sul não foram animadoras;¹⁰ somente com sua ida ao sul do atual Estado – nos arredores da cidade de Pelotas, mais precisamente na localidade de São Pedro – que um grupo de imigrantes teuto-russos demonstrou interesse e um comportamento “mais afinado” aos preceitos do sínodo norte americano. Imediatamente o pastor decidiu começar ali uma comunidade, que contou inicialmente com a adesão de 17 famílias.

Nesse período, final do século XIX, Pelotas já havia vivenciado seu auge, devido à produção de charque iniciada ainda em meados do século XVIII por famílias de reinóis oriundos das ilhas de Açores e Madeira. A produção charqueadora foi a responsável pelo crescimento acelerado da região da Província do Rio de Grande do Sul, e por que não dizer, do próprio Império português. Por localizar-se próxima de rios importantes para o escoamento da produção tanto de charque, couro e até mesmo do gado ainda vivo, Pelotas desenvolveu-se rapidamente. A produção do charque contou exclusivamente com a mão de obra escrava de origem africana para o seu desenvolvimento, estima-se que cada charqueada necessitava de pelo menos 80 cativos para a realização de todos os estágios de produção. Dessa forma, gerou uma grande concentração de população cativa na província. (MARQUES, 2011)

Mais tarde, a partir ainda da primeira metade do século XIX a Província do Rio Grande do Sul passa a receber um grande contingente de imigrantes de origem alemã que passam a compor esse cenário fortemente marcado pela importância e existência de uma hierarquia social determinada em grande parte pela elite charqueadora ainda presente na região, pelos costumes e tradições característicos do Antigo Regime e a mão de obra cativa de origem africana.

Dessa forma, o presente texto, faz parte do projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (Unesp – campus de Franca) e tem por objetivo compreender a gênese do luteranismo de missão (Sínodo de Missouri, atualmente Igreja Evangélica Luterana do Brasil - IELB) no Rio Grande do Sul a partir da análise do perfil demográfico – a partir do método de

¹⁰ Para maiores informações a respeito das primeiras impressões de Christian Broders no Brasil ver: (REHFELDT, 2003. 39-47).

reconstituição de paróquias proposto por Norberta Amorim¹¹ – das famílias protestantes pertencentes a cinco pequenas comunidades evangélicas luteranas livres, que posteriormente, se integraram ao sínodo religioso norte-americano, atualmente Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), na região compreendida pelo atual município de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul, entre o final do século XIX e início do século XX. Todavia, muito além de empreender apenas um estudo de foro quantitativo ou demográfico, nosso estudo, visa principalmente, identificar e compreender os “trânsitos culturais” entre a população imigrante alemã e a população receptora rio-grandense já mencionada.

Como pudemos minimamente apresentar, a região em questão possuía características peculiares, uma vez que contava com uma gama de etnias e culturas distintas e que posteriormente passa a receber um novo contingente de imigrantes. Assim, pretendemos analisar como se deu o trânsito cultural, ou o contato entre os novos imigrantes alemães e os já estabelecidos imigrantes açorianos, com os descendentes africanos ali localizados e principalmente, como os missionários norte-americanos que aqui se estabeleceram e que passam, a nosso ver, a agirem como intermediários culturais, uma vez que farão uma ponte entre a cultura dos imigrantes locais e a doutrina dessa nova vertente luterana. Assim, pensamos que esses imigrantes alemães estão inseridos num processo de circularidade ou reciprocidade entre as culturas, como problematizado por Peter Burke, (2003, p. 32) e assim há a necessidade de uma intervenção que permita essa ligação.

A partir disso, o uso do conceito de intermediários culturais proposto do Michel Vovelle (2004) será importante para a análise que nos propomos. O autor francês propõe que o papel de intermediário cultural pode ser desempenhado de maneiras distintas, dependendo nesse caso, da origem e até mesmo formação de seus representantes. Assim, duas diferenças básicas podem ser verificadas num intermediário cultural: os formados no núcleo da tradição popular, e, portanto, próximos a ela, e os que estão de fora dessa realidade, ou seja, vindos do exterior, mas se que propõe a uma inserção nesse meio. Os missionários norte-americanos podem ser enquadrados nessa última característica, sendo dessa maneira, responsáveis pelo trânsito entre as culturas de dentro e de fora, tanto da comunidade, como até mesmo do país.

¹¹ “A metodologia de reconstituição de Paróquias parte de uma reconstituição de famílias por cruzamentos dos registros de batizados, casamentos e óbitos, procedendo à desagregação automática dos filhos de cada família num ficheiro de indivíduos, no qual se anexam os não naturais com objetivo da formação de base de dados de residentes. Esse ficheiro de indivíduos, todos os que nasceram, casaram ou faleceram numa determinada comunidade, constitui uma base de dados paroquial, em encadeamento genealógico, passível de cruzamento com qualquer tipo de fontes nominativas que ao mesmo indivíduo se reporte.” (AMORIM, 2001, p. 57)

A Demografia Histórica figurou como uma das mais inovadoras perspectivas de interpretação no campo da História nas últimas décadas, permitindo não só a renovação dos meios de abordagem e interpretação de diferentes temáticas, quanto a descoberta de novos objetos de estudo. Para o caso específico do Brasil, Maria Luiza Marcilio assevera que:

[...] o sucesso das descobertas fundadas nos Registros Paroquiais, e demonstrados pelos estudos de Demografia Histórica foi enorme. Podemos dizer, sem exagero, que houve mesmo uma revolução nas formas de fazer História e nas temáticas que se abriram. (MARCILIO, 2004, p. 19)

Da mesma forma, no Brasil, a Demografia Histórica também tem sido de suma importância para o desenvolvimento das pesquisas na área da história da família, cujos temas mais comumente privilegiados foram os relacionados à tradição escravista brasileira, aos indígenas, às mulheres, às crianças entre outros. E, para isso, os historiadores demógrafos perceberam uma necessidade de se aliarem também aos especialistas em História da Igreja, tendo em vista “a profunda ligação que a história social e demográfica de nosso país tem com os cânones, as normas, a disciplina, a educação, a política, e os mores impostos pela Igreja às populações ao longo de nossa história.” (MARCILIO, 1997, p. 132)

Outro avanço nas pesquisas em Demografia Histórica foi a criação entre as décadas de 1980 e 1990 do método de Reconstituição de Paróquias proposto por Maria Norberta Amorim, pesquisadora portuguesa. Baseado no método Fleury/Henry a metodologia proposta por Amorim também visa à construção de fichas em que os dados dos indivíduos extraídos dos registros paroquiais, como batismo, casamentos e óbitos são sistematizados, contudo, distanciando-se da metodologia francesa em alguns aspectos, como por exemplo, o método Fleury/Henry visa à reconstituição familiar, ou seja, a análise da família conjugal e a sua dinâmica de fecundidade marital; já o método português elaborado por Amorim trata especificamente do indivíduo, as fichas dizem respeito aos eventos em que o indivíduo esteve inserido, assim, permitindo uma reconstituição da vida particular e também comunitária de cada membro, além de permitir o cruzamento dos dados com outras fontes nominativas como Listas de Habitantes, Testamentos e Inventários *post mortem*.

Dessa forma, no projeto de pesquisa em questão teremos como intenção trabalhar com esta metodologia analítica – a reconstituição de paróquias, tendo em vista a riqueza de informações contidas nas fontes que compõem o *corpus* documental da presente proposta de estudos, que permitem um trabalho de serialização de longo prazo, uma vez que “cada indivíduo é registrado com suas características pessoais e em cada momento vital de sua

existência; e cada um deles integra uma série cronológica de eventos, guardados em livros especiais e que cobrem uma localidade fisicamente bem demarcada – a paróquia” (MARCILIO, 2004, p. 16).

A análise demográfica proposta nesse projeto de estudos se justifica como suporte estrutural, uma vez que as fontes paroquiais nos permitirão conhecer e identificar os indivíduos e suas famílias que compõem a comunidade, o que nos possibilitará posteriormente uma análise não somente quantitativa dessas fontes, mas também qualitativa, pois após a identificação dos indivíduos poderemos então realizar a análise de suas trajetórias, estratégias, redes de sociabilidade e principalmente dos contatos culturais que realizaram e de que maneira se deram. Para isso, utilizaremos além dos registros paroquiais, inventários *post mortem* e testamentos de alguns membros da comunidade, e relatórios e correspondências enviadas pelos missionários norte-americanos ao Sínodo de Missouri.

As balizas temporais que delimitam a pesquisa foram escolhidas a partir da documentação existente, tendo em vista que os primeiros registros encontrados datam de 1868. Pretendemos finalizar a análise na década de sessenta do século XX. A Demografia Histórica prevê a utilização de longos períodos para uma análise estatística, assim, poderemos verificar a dinâmica dessas comunidades no tempo.

Ademais, essas fontes nunca foram analisadas para os fins que aqui propomos. Ou seja, constituem-se como uma documentação inédita para o trabalho historiográfico. Assim, como também não existem trabalhos sobre as redes de sociabilidades, circularidade cultural e família de imigrantes alemães pertencentes às comunidades evangélicas luteranas existentes no extremo sul da Província do Rio Grande do Sul, no qual o município de Pelotas se localiza.

Desta forma, tomando-se em conta o exposto acima, o trabalho ora proposto, além de pretender a execução de um estudo pormenorizado das famílias pertencentes à Igreja Evangélica Luterana no Brasil numa região ainda não privilegiada por estudos que utilizam os métodos da Demografia Histórica, justifica-se também pela necessidade de ampliação de estudos historiográficos que contemplem a análise da “vertente IELB” do luteranismo, vertente esta menos privilegiada nos estudos até aqui realizados pela historiografia especializada¹².

¹² De acordo com Arnaldo Érico Huff Junior, “os estudos dedicados ao Protestantismo no Brasil não são poucos. O número, contudo, diminui se procurarmos por pesquisas dedicadas ao Luteranismo. E rareiam ainda mais se buscarmos pelos estudos históricos sobre a IELB ou que a incluam”. (HUFF JUNIOR, 2006, p. 11).



8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, Maria Norberta (et al). **Reconstituição de Paróquias e Formação de uma base de dados central**. In: VI Congresso da Associação de Demografia Histórica (ADEH). Castelo Branco, Abril, 2001, p. 57.
- BAADE, Joel Haroldo. **Da guerra à união: uma abordagem histórica da caminhada da Associação Evangélica de Comunidades e do Sínodo Evangélico-Luterano até sua fusão e formação do Sínodo Evangélico Luterano Unido**. Dissertação (Mestrado em Teologia). EST, São Leopoldo, 2007.
- BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.
- DREHER, Martin Norberto. **História do povo luterano**. São Leopoldo: Sinodal, 2005.
- FORSTER, Walter O. **Zion on the Mississippi**. The Settlement of the Saxon Lutherans in Missouri 1839-1841. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1953.
- HUFF JUNIOR, Arnaldo Érico. **Vozes da Ortodoxia. O Sínodo de Missouri e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil: processos de formação e relações nos contextos da I Guerra Mundial e do final do Regime Militar**. Tese (Doutorado em Ciência da Religião). Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora-MG, 2006.
- MACHADO, Paulo Pinheiro. **A política de colonização do Império**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1999.
- MARCILIO, Maria Luiza. Os Registros Paroquiais e a História do Brasil. **Revista Varia História**, n. 31, jan.2004, p. 13-20.
- _____. A demografia histórica brasileira nesse final de milênio. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Brasília, 14 (1/2), 1997. p. 125-143.
- MARQUES, Rachel dos Santos. **Por cima da carne seca: hierarquia e estratégias sociais no Rio Grande do Sul (1750-1820)**. Dissertação (Mestrado em História) Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2012.
- MEYER, Carl S (org.). **Moving Frontiers: Readings in the history of the Lutheran Church – Missouri Synod**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1964.
- PORTELLA, Rodrigo. Fé, Cultura e Norma Eclesiástica: A gênese da Igreja Luterana no Brasil – Organização Popular e Tutela Eclesiástica. **Revista Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 16, n. 7/8, jul/ago 2006, p. 595.
- PRIEN, Hans-Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil**. Das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo: Sinodal. Petrópolis: Vozes, 2001.
- REHFELDT, Mário Luis. **Um grão de mostarda: a história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil**. 1 vol. Porto Alegre: Concórdia, 2003.
- STEYER, Walter O. **Os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul e o Luteranismo: a fundação da Igreja Evangélica Luterana do Brasil e o confronto com o Sínodo Rio-Grandense 1900-1904**. Porto Alegre: Singulart, 1999.
- VOVELLE, Michel. **Ideologias e Mentalidades**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- WIRTH, Lauri Emílio. **O protestantismo brasileiro de rito luterano**. In: Revista USP. São Paulo, n. 67, p. 68-77, setembro/novembro 2005.